

Utilização do exercício físico no tratamento da obesidade canina

LOPES, R.S.¹; BALLARIN, A.C.²; BEZERRA, C.H.³; TUSSINI, P.³; TOYOFUKU, L.³; DATTELKREMER, T.P.³; CARAMICO, M.³; SILVA, L.L.C.³; FRANCO, A.³

Atualmente, obesidade é a doença nutricional mais comum em cães e predis põe o desenvolvimento de diversas afecções (ortopédicas, endócrinas, metabólicas, neoplásicas), levando a redução da qualidade e expectativa de vida dos cães obesos. Caracterizada quando o animal encontra-se 15% acima do peso ideal. O diagnóstico é baseado principalmente no exame clínico, escore corporal canino (ECC), palpação dos arcos costais e aumento na circunferência abdominal e torácica. Esse trabalho propõe realizar redução de peso de cães obesos, por meio de dieta hipocalórica e exercícios físicos na hidroesteira.

Método: Para o presente estudo, foram selecionados animais (n=10) diagnosticados obesos, baseado no ECC. A partir desse, estimou-se estimar o peso meta (PM) junto a uma perda de peso em 15% a 20% em relação ao peso atual (PA). Os animais com ECC de 7 a 8 (em escala de 9 pontos), a perda inicial foi estimada em 15% do PA, e em 20% para os animais com ECC acima de 9. O tratamento foi realizado através de exercícios físicos com fisioterapia na hidroesteira e cálculo da necessidade energética para perda de peso, com dieta nutricional hipocalórica individual para cada cão. Foi fornecido volume de ração com baixo teor calórico calculado. O volume de ração calculado foi fracionado em 4 a 6 porções diárias. Os exercícios físicos consistiram em caminhadas assistidas na hidroesteira. **Resultados e Discussão:** Todos os cães apresentaram perda de peso variável individualmente. Os cães que receberam o volume de ração calculado fracionado em até 6 porções diárias, apresentaram maiores taxas de redução de peso, devido ao aumento na termogênese pós-prandial. Para cães sob dieta hipocalórica e fracionada, espera-se uma redução de peso entre 1 a 2% por semana. Com o programa nutricional associado ao exercício físico na hidroesteira alguns animais reduziram até 3% de peso por semana, uma vez que na água o animal reduz carga de peso, devido à flutuabilidade, permitindo exercício mais confortável.

Conclusão: Exercício físico na hidroesteira associado a uma dieta hipocalórica fracionada são técnicas eficazes no tratamento de obesidade em cães. Desde que o proprietário se comprometa ao objetivo da perda de peso do cão, seguindo rigorosamente a dieta hipocalórica nas frações determinadas por dia para o sucesso do tratamento.

1 Proprietário e diretor na FisiCare Pet. 2 Graduanda da UMESP 3 Médico veterinário na FisiCare Pet. fisiocarepet@gmail.com

O tromboembolismo aórtico associado à fisioterapia veterinária - relato de caso

BEZERRA, C.H.²; LOPES, R. S.¹; FRANCO, A.²; SILVA, L.L.C.²; TOYOFUKU, L.²; TUSSINI, P.²; DATTELKREMER, T.P.²; CARAMICO, M.²

A trombose arterial ocorre quando a irrigação sanguínea aos tecidos ou órgãos é interrompida por um coágulo ou trombo (agregação plaquetária e fibrina com células do sangue retidas). O local mais frequentemente diagnosticado para a trombose periférica em cães é na porção distal da aorta, acarretando em parestesia ou paralisia de membros posteriores. O objetivo do presente relato é descrever a abordagem de tratamento fisioterápico veterinário, para reversão física de um paciente diagnosticado com tromboembolismo arterial. **Relato de caso:** Relata-se um caso de uma

cadela da raça Poodle, 15 anos, cardiopata, castrada, paralisada, com ausência de dor superficial e profunda. Foi encaminhada para exame de ultrassonografia em região inguinal do abdômen. No laudo constatou-se a presença de trombo em aorta caudal anterior a bifurcação. A suspeita de diagnóstico de fisioterapia foi paraparesia por consequência do quadro de trombose, com hipotrofia muscular em membros pélvicos com propriocepção ausente, sendo o prognóstico reservado. **Método:** Instituído um protocolo fisioterápico de 15 sessões, dividido em duas sessões semanais. As modalidades fisioterápicas utilizadas no tratamento foram eletroterapia (FES) para fortalecimento da musculatura dos membros pélvicos e (TENS) para analgesia, laserterapia para regeneração medular, cinesioterapia, tabua de propriocepção, hidroterapia para fortalecimento muscular e desenvolvimento da deambulação. **Resultados e discussão:** Na terceira sessão, o paciente se apresentava sem dor em coluna. Após 5 sessões, o paciente já conseguia deambular com auxílio para se levantar. Nas 7 sessões seguintes, apresentou 80% de melhora na deambulação. Ao final das 15 sessões do tratamento, o paciente teve melhora de 100%, com retorno de dor superficial e profunda, propriocepção presente e deambulando normalmente, bem como ganho de massa e tônus muscular. **Conclusão:** O presente relato mostrou a eficácia da fisioterapia veterinária como auxílio de tratamento a redução do quadro algico, fortalecimento muscular e retorno da deambulação normal com paraparesia de membros posteriores por seqüela de tromboembolismo arterial. A fisioterapia veterinária é uma modalidade terapêutica de grande importância para tratamento e reabilitação de animais paralisados por tromboembolismo aórtico.

1 Proprietário e diretor na FisiCare Pet. 2 Médicos veterinários na FisiCare Pet. fisiocarepet@gmail.com

Estudo retrospectivo da doença Valvar Degenerativa Crônica em cães atendidos no hospital veterinário de pequenos animais da UFRRJ, no período de agosto de 2011 à maio de 2013

ABEN ATHAR, C.V.¹; BAHIA, M.C.²; FALEIRO, R.D.²; PAIVA, J.P.³

A doença valvar degenerativa crônica de mitral (DVDCM) é a cardiopatia mais comum e principal causa de insuficiência cardíaca Congestiva (ICC) em cães de meia idade a idosos, acometendo principalmente raças pequena e miniaturas. Seu diagnóstico é baseado nos achados clínicos, radiográficos, eletrocardiográficos e ecocardiográficos. O Colégio Americano de Medicina Interna Veterinária (ACVIM) traz diretrizes para a classificação e tratamento da DVDCM, classificando a doença nos estágios A, B (B1 e B2), C e D. Após o exame clínico e a realização de exames complementares, o paciente é classificado e o tratamento adequado é implementado. **Método:** Realizou-se o estudo retrospectivo dos cães atendidos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no setor de Cardiologia no período de agosto de 2011 até maio de 2013, que tiveram diagnóstico de DVDCM por meio do exame clínico, exame radiográfico e ecocardiográficos. Em seguida os prontuários clínicos destes pacientes foram analisados e os animais classificados de acordo com as diretrizes do ACVIM. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados os prontuários clínicos de 88 cães diagnosticados com DVDCM, onde 25 cães (28,5%) foram classificados em Estágio B1 (presença de sopro sistólico em foco mitral e sinais de degeneração com insuficiência valvar ao ecodoppler cardiograma) e de acordo com o consenso são mantidos sem tratamento. No Estágio B2 onde se soma às características do Estágio B1 ao remodelamento cardíaco, foram classificados 58 cães (65,9%). Estes pacientes já haviam então iniciada a terapia adequada.

O Estágio C, no qual começam a ser percebidos os sinais clínicos da ICC, foram classificados 5 (cinco) cães (5,6%). Estes pacientes também já estavam em tratamento de acordo com o quadro mórbido. Não foram incluídos na contabilização animais que poderiam ser classificados no Estágio A, por opção de se trabalhar com a apresentação de, pelo menos, sopro sistólico em foco mitral. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e consequente estadiamento se mostra fundamental para o sucesso do tratamento e manutenção da qualidade de vida do paciente com DVDCM. A maior frequência de animais no Estágio B2 sugere que cães idosos estão sendo mais acompanhados por seus proprietários e encaminhados ao médico veterinário, antes que sinais clínicos de ICC se apresentem.

- 1) Residente do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2) Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 3) Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária - Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
e-mail: carolathar@msn.com

Prevalência da doença Valvar Degenerativa Crônica de Mitral e da bronquite crônica diagnosticadas em avaliação pré-operatória em cães (canis familiaris) atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no período de março de 2012 à março de 2013

SANTOS, W.F¹.; ABEN ATHAR, C.do V².; LOPES, J. V.R³. DOS SANTOS, I.O.M.G³.; PAIVA, J.P⁴

O risco cirúrgico possibilita o conhecimento de possíveis enfermidades existentes e assintomáticas o que é imprescindível para estabilizar clinicamente o animal, a fim de prepará-lo para o procedimento cirúrgico. Os cães são acometidos com frequência por enfermidades no sistema cardiovascular e respiratório, podendo não manifestarem sintomas até serem submetidos às intervenções anestésicas. A doença valvar degenerativa crônica de mitral (DVDCM) e a Bronquite crônica (BC) são comuns em cães de meia idade à idosos sendo as raças pequenas e miniaturas as mais acometidas. Este estudo visa apresentar retrospectivamente a prevalência da DVDCM e da BC diagnosticadas durante a avaliação pré operatória em cães atendidos no setor de Cardiologia do Hospital Veterinário da Universidade Fereral Rural do Rio de Janeiro. **Método:** Foram incluídos no estudo os pacientes submetidos à avaliação de risco cirúrgico, da espécie canina, machos e fêmeas de diferentes raças a cima de 7 anos, totalizando uma população de 169 animais. Todas as doenças encontradas após exame clínico e com auxílio da radiografia torácica, eletrocardiograma e ecocardiograma, foram contabilizadas, analisadas e separadas em grupos de acordo com a forma em que se apresentavam nos pacientes, assim como raças e gênero mais acometidos. Para o tratamento estatístico dos dados obtidos foi utilizado o cálculo da prevalência. **Resultados e Discussão:** A DVDCM é a alteração de maior ocorrência dentre as cardiopatias pesquisadas nos cães. Este estudo demonstrou que a prevalência da DVDCM foi de 42,6%, sendo que destes, 83,3% apresentaram a doença associada à BC e 16,7% de forma isolada. A BC é considerada uma das doenças mais comuns do trato respiratório inferior de cães. Na atual pesquisa a mesma se mostrou presente em 70,4% dos cães atendidos, sendo que 50,4% apresentaram a BC associada com a DVDCM 49,6% apresentaram a doença de forma isolada. Na BC, na DVDCM assim como no grupo que apresentou associação entre elas (DVDCM+ BC) as fêmeas foram significativamente

mais afetadas. A maioria dos cães portadores de DVDCM e BC eram da raça Poodle e sem raça definida. **Conclusão:** Torna-se importante a realização de exames pré operatórios visto que mais de 70% dos pacientes avaliados nesse estudo eram portadores de doença cardiovascular ou respiratória.

- 1) Estagiária do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2) Residente do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 3) Professor da Universidade Estácio de Sá
- 4) Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária - Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
walmavet@gmail.com

Porencefalia em cão- relato de caso

ALVES, E.F¹; CALVO, B.C²; GUERRA, J.L³; OLIVEIRA, P.L.R.⁴; ABREU, F.A.S.⁵

A porencefalia é uma afecção de ocorrência rara, que acomete o sistema nervoso central (SNC) de diferentes espécies animais, caracterizada pela formação de cavidades císticas, podendo haver a comunicação entre o espaço subaracnóide e o sistema ventricular. Sua etiologia pode ser congênita, infecciosa, isquêmica ou traumática. As manifestações clínicas variam de acordo com a área cerebral comprometida. A ressonância magnética (RM) oferece grande auxílio no diagnóstico desta patologia, porém é o exame de histopatológico que proporciona um diagnóstico conclusivo. A finalidade deste trabalho é relatar um caso de porencefalia em um cão, para ampliarmos estatisticamente dados a respeito desta rara afecção. **Relato de caso** : Um cão, golden retriever, macho, de 5 anos de idade, foi atendido no HOVET- UAM , apresentando apatia, andar em círculos amplos para o lado esquerdo e progressão obstinada.O exame neurológico demonstrou déficit de propriocepção e de saltitamento no membro torácico direito. A RM revelou imagens compatíveis com porencefalia. As alterações clínicas apresentaram piora progressiva e em função do quadro clínico desfavorável, o proprietário optou pela eutanásia, posteriormente realizou-se necropsopia completa e exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico. **Resultados e Discussão:** A RM demonstrou área de limites definidos medindo cerca de 1,5cm em hemisfério cerebral esquerdo. No exame anátomo-patológico foram observadas formações císticas múltiplas, de tamanhos e formas variadas, delimitados por septos delgados de tecido da substância branca. Na periferia desses cistos notam-se macrófagos espumosos, que caracterizam remoção de debris celulares, denotando a presença de células de gitter. **Conclusão:** A porencefalia é de ocorrência rara na espécie canina e deve ser incluída no diagnóstico diferencial de afecções neurológicas, principalmente quando há suspeitas de alterações congênitas. Os exames de imagem como a RM podem auxiliar no diagnóstico, entretanto este só será conclusivo após a realização de exames macro e microscópicos.

- 1- Graduanda em Medicina Veterinária
- 2- Ms. Responsável pelo Serviço de Clínica Médica- HOVET-UAM
- 3- Prof. Dr. de Patologia Animal- UAM
- 4- Médica Veterinária
- 5- Médico Veterinário
Endereço: esterfalves@gmail.com